

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**A experiência como ponto de encontro entre a abordagem centrada na pessoa e a psicopatologia fenomenológica**

Lúcio Vânio da Silva Costa

A Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), desenvolvida pelo psicólogo norte-americano Carl Rogers, é uma abordagem terapêutica e filosófica que enfatiza a importância da experiência relacional por meio da autenticidade tendo como base uma relação terapêutica de confiança entre o psicólogo e o cliente. Essa abordagem postula que cada indivíduo possui uma tendência inata para o crescimento e a auto realização, na qual a terapia pode facilitar esse processo ao criar um ambiente seguro e acolhedor por meio de uma compreensão empática. A Psicopatologia Fenomenológica, inspirada na filosofia Edmund Husserl, Martin Heidegger, Karl Jaspers, Ludwig Binswanger, Eugene Minkowski e Arthur Tatossian, busca compreender a experiência existencial do homem que se encontra adoecido naquele momento. Essa abordagem consiste numa perspectiva que prioriza a forma como o fenômeno se manifesta e o seu significado para quem o experiencia. Este trabalho tem como objetivo realizar um diálogo teórico entre a ACP e a Psicopatologia Fenomenológica tendo como ponto de encontro a experiência vivenciada pelo cliente\paciente que se apresenta em estado de desequilíbrio mental ou em incongruência. Para a realização deste trabalho foi utilizada uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativa, na qual por meio de artigos e livros como: Moreira (2013), Rogers (2009) e Tatossian (2012) buscou-se investigar pontos em comuns entre as duas abordagens dando ênfase a experiência do sujeito adoecido. A abordagem Centrada na Pessoa coloca como centro do processo terapêutico o sujeito com a sua totalidade existencial, tendo como ênfase maior a pessoa e a sua vivência com o que lhe fez adoecer naquele momento presente de sua história de vida; assim como a Psicopatologia Fenomenológica que traz relevância a dimensão existencial do homem, rompendo com a rotulação do adoecimento do sujeito a um diagnóstico. A fenomenologia prioriza o fenômeno que se constitui na globalidade da experiência de adoecimento, não restringindo unicamente aos sintomas do adoecimento. Estes são apenas sinais do transtorno e da experiência do sujeito adoecido. Portanto, podemos concluir que a forma

de pensar na qual Carl Rogers coloca em primeiro plano a pessoa e a experiência psicoterapêutica relacional do cliente, colocando o sujeito, para além de um diagnóstico, motivando no cliente atitudes favoráveis ao crescimento e amadurecimento pessoal, compreendendo e aceitando seus sentimentos e percepções da realidade vai de encontro com a visão da Psicopatologia fenomenológica que não focando em sintomas e causas biológicas, busca entender o significado e a estrutura da experiência vivida pelo sujeito, considerando seu mundo e suas relações, rompendo com padrões categorizantes excludentes de laudos diagnósticos.

Palavras-chave: Acp; Experiência; Psicopatologia; Fenomenologia.